**TERAPIA FIBRINOLÍTICA COMO NOVA TECNOLOGIA DE TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO NO MIOCÁRDIO, NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.**

**AUTORES:** Francisco Moises Ferreira de Sousa¹; Natália Cabrera Matos²; Dávila Rodrigues de Lima³; Ana Sarah Laurindo Pinto⁴; Rogério Pinto Giesta⁵.

**INSTITUIÇÕES:** 1- Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5-Médico. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientador.

**RESUMO:** Dentre as novas medidas de tratamento, no pré-hospitalar, para pacientes com infarto agudo do miocárdio está o uso do fibrinolítico. A utilização da terapêutica fibrinolítica com tenecteplase baseia-se no conceito experimental de que, ao se abreviar o tempo de isquemia miocárdica, reduz-se o tamanho da área infartada, a mortalidade e as complicações clínicas. O objetivo deste estudo é descrever a distribuição temporal e espacial dos atendimentos de pacientes submetidos à fibrinólise; e traçar o perfil epidemiológico destes pacientes. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo dos atendimentos realizados entre 04/2017 e 09/2019 aos pacientes com infarto agudo do miocárdio submetidos à fibrinólise pré-hospitalar. Foram realizadas 620 fibrinólises desde a implantação do protocolo, em 79 cidades do Estado. Houve uma média de 20,7 fibrinólises/mês, com máximo de 49, em 06/2019, e mínimo de 3, em 04/2017. Este valor é justificado por ter sido o mês da implantação do protocolo e ter iniciado apenas na segunda metade do mês. 67,4% dos pacientes submetidos à terapia foram do sexo masculino (418 pacientes) e 32,6% do feminino (202 pacientes). A média de idade foi de 58,9 anos, com mínimo de 21 e máximo de 97 anos. Com a análise dos dados, pode-se concluir que houve êxito na implantação e implementação do protocolo de tratamento com fibrinolítico no SAMU, pois houve um número crescente de pacientes que utilizaram esta terapia. Os homens, com idade superior a 60 anos, foram os que mais necessitaram da terapia fibrinolítica; o que reforça o perfil dos pacientes cardiopatas no Brasil.

Descritores: Serviços Médicos de Emergência, Terapia Trombolítica, Infarto do Miocárdio.